

**EDTECHS: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PARA PESSOAS**

*EDTECHS: FOR THE PRODUCTION OF EDUCATIONAL CONTENT ON FINANCIAL
EDUCATION FOR PEOPLE*

Mirian Miranda Leite¹

Marília Rodrigues Mazzola²

¹ Graduada em Tecnologia em Gestão Empresarial e graduanda em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade de Tecnologia Do Estado de São Paulo do Centro Paula Souza (Fatec São Carlos)
E-mail: mirian.leite@bol.com.br

² Mestre em Direito Civil pela Universidade de São Paulo (USP- SP) e docente da Fatec São Carlos
E-mail: mariliamazola@gmail.com

Resumo:

A educação é um bem de direito a todos e deve ser obrigatória em toda sociedade. Na história brasileira ocorreram muitos atrasos no que cerne o assunto. A realidade totalmente excludente e opressora permaneceu por muitas décadas e deixou um rastro de atraso no crescimento social e econômico no país, resultando em pessoas com pouca habilidade e competência até para lidar com o dinheiro. Diante da inadimplência de mais de 30% da população, sendo uma das consequências, a falta de educação financeira, o presente artigo discorre sobre o tema. Mediante os problemas mencionados, foram utilizados trabalhos encontrados em bases de dados, autores que tratavam do assunto e foram o alicerce para a formulação deste trabalho e da resposta a seguinte questão: quais as tecnologias mais inovadoras para a formação de conteúdo educacional, frente o problema de inadimplência no país, utilizando-as para a geração de educação financeira? A resposta compreende o advento da inovação, da tecnologia e a utilização das edtechs para formulação de conteúdos dessa área.

Palavras-chave: *educação financeira, tecnologia educacional, edtechs.*

Abstract:

Education is a right for everyone and must be mandatory across society. In Brazilian history, there are many delays regarding the subject. A totally exclusionary and oppressive reality remained for many decades and left a delay in social and economic growth in the country, resulting in people with little skill and competence to deal with money. In view of the default of more than 30% of the population, one of the consequences is the lack of financial education, one of the discussion topics in this article. Concerning these issues, this paper uses works of databases, authors who dealt with these subjects and were key to answer the following question: what are the most innovative technologies for creating educational training content, facing the default problem in Brazil, and using them to generate financial education? The answer comprehend the advance in innovation, technology and the use of technologies for content formulation in this theme area.

Keywords: *financial education, educational technology, edtechs.*

1. Introdução

A educação é o bem mais precioso que o homem, quanto ser e individuo ativo e transformador da sociedade, pode e deve obter, com propósito de atingir mais qualidade de vida, de satisfação e de transformação dos meios sociais em que vive.

O direito à educação, apesar do conhecimento político sobre o fato, sempre foi motivo de diversas questões problemáticas, no Brasil, advindo de uma sociedade escravista, elitizada e excludente, de maneira que grande parte da população não teve acesso inicialmente aos estudos.

Com o direito concedido tardiamente às classes mais pobres, o que se verificou no país foi um atraso significativo, que ocasionou um número alto de pessoas analfabetas no final do século XX, (na década de 1959, apenas 49% da população eram alfabetizada, de acordo com RANIERI e ALVEZ, 2018), decorrente do pouco investimento em políticas governamentais, nos níveis básicos de ensino.

Mesmo com as reformas políticas da época e as exigências decorrentes da modernização global, o Brasil sofreu uma estagnação massiva no âmbito educacional, permitindo com que países da América Latina, como a Argentina, Costa Rica e Chile ficassem a frente do Brasil no que tange a essa temática (KANG, 2010).

Acerca do desenvolvimento educacional, o Brasil tem na sua história um dos mais influentes personagens, Paulo Freire. Seus métodos são uma novidade na década de 60, além de serem utilizados com êxito naquele período e os que sucedem, mesmo diante de muitos problemas sociais, econômicos e políticos. Paulo Freire se atentava para a condição humana e limitada da população, preocupava-se em lecionar de formas inovadoras para sua época e assim conversava com seu público-alvo, ao utilizar-se de sua linguagem. Consoante a didática de Paulo Freire, a inovação, termo outrora utilizado em outras ciências, como as administrativas, ganha destaque ao ser transposta, também, para a educação.

Seguindo nessa linha, no quadro atual da educação muitas forças adjacentes e novas estão sendo empregadas, com o advento da tecnologia, internet e computadores que estão inseridos na sociedade, modificando-se a maneira como as pessoas interagem e vivem e por isso muitos conceitos e teorias sobre tecnologia e inovação na área educacional estão sendo inseridos na última década no cenário brasileiro.

O que há de mais inovador no cenário educacional são as edtechs, uma junção de duas palavras "*Education e Technology*". São empresas de disseminação de educação, com utilização de mídias digitais, como computadores e celulares e que podem englobar todo tipo de educação.

No Brasil, o crescente aumento do número de inadimplentes, denota que há uma falta perceptível de educação financeira entre a população e ainda que muito timidamente, as edtechs são utilizadas pelas pessoas (segundo a Serasa Experian (2018) mais de 60 milhões de brasileiros estão endividados, de acordo com a empresa e a falta de educação nessa área é uma das principais razões).

O presente trabalho expõe o tema, seus subtemas e os conceitos e cita algumas das edtechs que podem ser utilizadas para a criação de conteúdo educacional financeiro e material didático dessa área para as pessoas.

2. Metodologia da pesquisa

O presente artigo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, por meio da e na internet, com levantamentos autorais em sites de bases de dados, Google Acadêmico e Scielo. Através destes foram encontrados muitos trabalhos científicos sobre educação, sua história, conceitos, e ainda sobre educação financeira e inovação. Deste ponto surge a seguinte questão: quais as tecnologias mais inovadoras para a formação de conteúdo educacional, frente o problema de inadimplência no país, utilizando-as assim para a geração de educação financeira?

3. Educação: conceito e história

3.1 Educação: conceito

A educação é um característico “que-fazer” humano, isto é, uma forma de prática que se caracteriza essencialmente por uma preocupação, por um propósito a ser atingido dentro da sociedade. Ela não se refuta com um remate em si mesmo, mas como um “instrumento de manutenção ou transformação social.” (LUCKESI, 1999, p.30).

Segundo Vianna (2006, p. 129) pode-se enfatizar consistentemente que o processo educacional tem um sentido primordial para o desenvolvimento do ser humano, tanto no passado, como atualmente. A educação traz acréscimos consideráveis e consequentemente um futuro promissor, justo e equilibrado ao ser humano.

Para Rego (2018, p. 39) “o conceito de educação não é definido numa única perspectiva, mas sim em várias, dependendo, sobretudo da base psicológica de apoio ou do tipo de aprendizagem, pode ainda ser definido em sentido amplo e estrito”. Em sentido amplo, ela representa tudo aquilo que pode ser executado para desenvolver o homem e, em sentido estrito, delinea a “instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades” do indivíduo. (VIANNA, 2006, p.130).

3.1 Educação: breve histórico

Segundo Amadeu (2009, p. 15) a educação entre os povos ancestrais, ocorria de forma a articular e favorecer a criança em seu ambiente natural, físico, e era transpassada por meio de reprodução do que outrora já tinha sido executado. A principal característica dessa educação era conservar e perpetuar o passado diante da anulação da individualidade.

Em contrapartida a esse modelo bem primitivo, a educação grega era mais caracteristicamente individualizada, priorizando a liberdade política, moral e o desenvolvimento do intelecto. Já a educação romana trazia ideal do direito e dos deveres de seus cidadãos. (AMADEU, 2009, p. 15)

A educação medieval diferenciava-se por sua concepção e características contrárias aos valores gregos. Na fase do renascimento, a educação trazia uma proposta de ideal de nova vida. No modernismo ela era elitizada e com predomínio do absolutismo, exclusiva à nobreza.

Nesse mesmo período, Rousseau teve uma influência significativa, propondo uma educação de acordo com as aptidões naturais dos indivíduos. (AMADEU, 2009, p. 15). Na época, o iluminista elaborou princípios educacionais que permanecem até os dias atuais, além

de sustentar que a verdadeira finalidade da educação era ensinar a criança a viver, aprendendo e exercendo a liberdade. (VIANNA, 2006, p. 131).

A educação burguesa do modernismo teve, similarmente, um caráter mais abrangente, apresentando-se com uma proposta de conhecimento para todos, dando mais acesso as pessoas que não se enquadravam na elite dominante.

Por fim, a educação contemporânea é impulsionada pelos avanços científicos e tecnológicos. (AMADEU, 2009, p. 15).

3.2 Educação: breve história do Brasil

A história narra que o Brasil do século XVIII saiu de um contexto político imperialista e ensino totalmente exclusivo e parcial e caminhou, a partir do século XIX para o ensino universal, com a criação de lei de 15 de outubro de 1827 (que daria o direito de acesso a todos e mudaria as diretrizes quanto à escola pública e ao direito dos brasileiros no certame ao ensino e sua qualidade). Houve, inclusive, a promoção do direito feminino ao ensino e a formação dos professores. (MARTINS, 2001).

Mesmo com a lei de 1827, ainda não foi nesse período que se desenvolveu o direito à educação, como ensina Vilella (2000, p. 99, citado por Araújo, 2018, p. 53). Somente a partir do reinado de D. João VI, com o controle progressivo do Estado sobre a educação formal é que se organiza um sistema de instrução.

Por isso, enfatiza Tanuri (2000, p. 63) que pouca coisa se modificou no cenário brasileiro com o advento da lei, sendo somente em 1834, na reforma constitucional, que as escolas normais brasileiras seriam estabelecidas. Contudo, muitas barreiras ficariam evidentes no processo. O governo central ocupou-se do ensino de todos os graus na capital do império e do superior em todo o país “ficando as províncias responsáveis pela instrução primária e secundária nos respectivos territórios”.

Em meados do século XIX, surge um importante político, Tavares Bastos, precursor de várias ideologias reformadoras e revolucionárias para o sistema e a sociedade, até então, historicamente escravocrata e centralizadora. (ROSI, 2018)

Para ele, a educação deveria ser coletiva, gratuita e imperativa. A escola seria a via para extinguir os hábitos degradados e amesquinhados deixados pelos portugueses, e seria a responsável por desenvolver a “racionalidade, a individualidade do aluno e sua liberdade de consciência, fundamental para a construção de um país moderno e civilizado”. Seu trabalho é datado do século XIX, entre as décadas de 1860 e 1870 e mesmo que ele não tenha presenciado o Brasil república, suas ideias permaneceram e laboraram com uma compreensão que seria reexaminada e conduzida ao período consecutivo, por mestres e intelectuais, dentre eles os da Escola Nova. (ARAÚJO, 2018, p.54).

3.3 Brasil: educação nova e o movimento da escola nova

O movimento da “Escola Nova no Brasil” compreendeu-se como patrono de um programa educacional que visava regular a educação brasileira às transições e reformas da sociedade nas décadas de 1920 e 1930. Nessa década, a sociedade, que tinha sido transformada há pouco tempo em república, atingia uma mudança social e econômica, decorrente do processo de industrialização e modernização.

A educação nova assume uma configuração mais humana, expandindo sua finalidade aquém dos limites das classes e ganhando uma função social verdadeira e inerente, dispondo-se para transformar “a hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades”. Ela tem por objetivo organizar e desenvolver os meios de práticas duráveis com o fim de “dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento”, de acordo com a concepção do mundo. (AZEVEDO et al., 2006 citado por AZEVEDO et al, 2010).

O supracitado texto é narrado em o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, lavrado em 1932 por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e assinado por mais 22 intelectuais, sendo o primeiro documento histórico que condensou as ideias do grupo no Brasil.

Retrata Araújo (2018, p. 55) que o manifesto proclamava que as reformas feitas nos 43 anos de regime republicano foram de interesses particulares de uma classe dominante no período e que “a educação pública brasileira necessitava de uma reforma estrutural, no qual mudanças econômicas e educacionais estivessem juntas e entrelaçadas em uma unidade de plano e com espírito de continuidade”. O mesmo documento também criticou os programas educacional anteriores: “eles não definem o objetivo da educação, o que os autores chamam de ‘aspectos filosóficos e sociais’”.

3.4 Educação: Brasil de Paulo Freire

Do período de 1930 a 1960, o Brasil assistiu uma série de crises políticas: a revolução de 1930, a decretação do Estado Novo em 1937, a queda de Getúlio em 1945, o seu suicídio em 1954, a renúncia de Jânio em 1961, a agitada posse de João Goulart, nesse mesmo ano, sob o regime parlamentarista, e depois a sua derrubada em 1964 (RAMEH, 2005).

Segundo Rameh (2005) diante de uma história conturbada, surge uma novidade: o método Paulo Freire. Foi a primeira contribuição, naquele período histórico, que verdadeiramente questionou a população acerca das suas carências. Freire está retratado em muitos livros, muitos continentes e em várias linguagens, como forma de demonstração do profundo reconhecimento profissional de sua importância para a educação e para o pensamento atual. (FREIRE, 2013).

Enfatiza Amadeu em sua dissertação (2009, p.15) “Não se pode escrever sobre educação no Brasil sem citar Freire” e este incentivava as mudanças na estrutura que regiam a educação brasileira, enfatizando o problema da diferença na comunicação dos governantes, políticos e educadores, de modo que a massa não compreendia a linguagem utilizada por eles, em um país cuja população apresentava, em 1960, como declara Ranieri e Alves (2018) apenas 49% do seu povo alfabetizado, fato esse que impulsionava a inexorável necessidade de reforma no “modus operandi” educacional estabelecido até aquele momento.

De acordo com Freire (2008 citado por LIMA, 2016, p. 42), a educação é o meio da libertação dos oprimidos pelo sistema, ela deve ser incômoda, instigante e “revolucionária”. Há dois modelos de educação: a *educação bancária* que aliena e oprime as pessoas através do sobejo de consumo e “da necessidade de adequação as regras impostas pelo mercado, e a outra é a *educação libertadora* na qual as pessoas se tornam livres e mais conscientes, capazes de transformar seu futuro”.

Dessa forma a educação compreende muito mais que salas de aulas e livros didáticos, pois ela incorpora toda a práxis da aprendizagem, do conhecimento, da experiência, a

formulação da consciência e o desenvolvimento de competências para a vida. (LIMA, 2016, p. 42)

Neste âmbito, é de inquestionável importância que os indivíduos estejam capacitados para enfrentar e se integrarem com o meio social em que estão inseridos. No que cerne à abordagem e universo deste estudo, a educação financeira, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2015 citado por LIMA, 2016, p. 42) é uma parte chave para a “estabilidade e o desenvolvimento econômico e é uma competência necessária para a vida das pessoas”.

A OCDE (2005) também ressalta que as “pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas” e têm de ser promovidos websites característicos para proporcionar informação e educação financeiras relevantes e acessíveis para o público, os serviços de informação gratuitos precisam urgentemente ser desenvolvidos e divulgados.

4. Finanças e educação financeira: conceituação e informações importantes

4.1. O que é educação financeira

Educação financeira pode ser compreendida como um meio ou recurso que incentiva e encoraja a busca pelo conhecimento, em formas e práticas para aplicar e investir o dinheiro na rotina, com a finalidade de transformar o dinheiro em riqueza e segurança financeira para o futuro, possibilitando ao ser humano lidar melhor com sua renda, com sua gestão, e a administração de gastos e de empréstimos, aplicações na poupança e investimentos de curto, médio e longo prazos. (FRANCISCHETTI; CAMARGO E SANTOS, 2014).

Para Jacob et al. (2000, p. 8 citado por COLADELI; BENEDICTO; LAMES, 2013) o termo financeira abrange uma grande escala de atividades relacionadas ao dinheiro na vida diária, desde o controle do cheque ao “gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, contratação de um seguro, ou um investimento”.

4.2. A importância da educação financeira na vida das pessoas

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) a educação financeira é e sempre foi importante aos consumidores, com o propósito de ajudá-los a calcular e gerir a sua renda, a economizar e investir, evitando que se tornem vítimas de erros e defraudações. No entanto, seu destaque é progressivo nos últimos anos e vem ocorrendo em consequência do desenvolvimento dos “mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas”.

Aponta Ferreira (2006, citado por COLADELI; BENEDICTO e LAMES, 2013) “endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro”, por não se atentarem em realizar um planejamento financeiro ou por razões inexplícitas sendo de causa social ou psicológica. Para o autor, uma parte das pessoas consegue retomar o equilíbrio, outras necessitam de ajuda e “muitos terão que carregar o estigma de eternos endividados”.

Segundo Amadeu (2009. p. 21) a educação financeira serve para que famílias, de todos os níveis de renda, possam compartilhar as mesmas aspirações, com intuito de “suprir suas

necessidades básicas de alimentação, educar os filhos, adquirir a casa própria e planejar o futuro”.

De acordo com a Serasa Experian (2018), com 63 milhões de brasileiros com dívidas pendentes e 5,6 milhões de empresas com CNPJ negativados, as principais causas de inadimplência no país são: aumento do desemprego, diminuição da renda média familiar, compra para terceiros, ausência de educação financeira, falta de controle nos gastos, atrasos de salários e enfermidades.

5. Tecnologia a favor da educação

A tecnologia evidentemente sofreu grandes mudanças no século XX, e a criação dos computadores, celulares e da internet, decorrente em grande parte da facilidade e obtenção da informação que esses meios fornecem aos usuários, torna fez com que houvesse o crescimento do uso de tecnologia na educação, sendo este mais palpável e mais dinâmico (ASSOLINI, 2017).

As interações sociais e as relações econômicas estão em íntegra transação devido às inovações ocasionadas pelo uso abundante das novas tecnologias, da maneira que testemunha-se a construção de uma nova concepção de sociedade, esta que começa a ser compreendida como uma indispensável interconexão com o mundo eletrônico; “passamos a viver uma espécie de cibervida (BAUMAN, 2008) em uma cibernética regulada por uma cibereconomia”. (WINTER, 2019. P. 60).

Durante décadas, nas escolas, as ferramentas disponíveis para lecionar uma aula delimitavam-se essencialmente aos livros e ao quadro de giz, mas atualmente, “os recursos com computadores, com acesso à internet, têm contribuído para ampliar o ambiente educacional.” (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018).

Destaca a Liga Ventures (2019) na qual as tecnologias voltadas para a educação poderão atrair, até 2020, investimentos na faixa de US\$ 252 bilhões, de acordo com a projeção da EdtechXGlobal. Conforme o estudo, a expansão média no período deve ser de 17%, indicando um movimento mundial de distribuição e consolidação de soluções inovadoras minuciosamente voltadas para os processos de ensino e aprendizagem.

Pode-se apontar ainda que o ambiente educacional brasileiro também atrai as forças da inovação pelo “levantamento da Associação Brasileira de Startups, realizado em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), por exemplo, apontou que o segmento de educação lidera, em quantidade, o número de startups do país”. (LIGA VENTURES, 2019)

6. Inovação e o contexto educacional

6.1. Inovação: conceito

De acordo com o dicionário Priberam (2008), inovação é o ato ou efeito de inovar, aquilo que constituiu algo novo, como por exemplo, uma inovação técnica brevemente disponível no mercado, e por fim o desenvolvimento e uso de novos produtos, métodos ou conceitos.

As definições de inovação vêm sendo ampliadas no decorrer do tempo, desde a sua concepção no século XVII, passando por um período de esquecimento e agora, a partir do século XX voltando com mais força nas diferentes áreas sociais.

Sua origem se dá no campo da administração, da economia, e da área organizacional. Um dos autores responsáveis foi Joseph Schumpeter, economista e cientista político austríaco, pela expansão e uso do conceito na primeira metade do século XX, incluindo o termo na teoria de desenvolvimento econômico. (SILVA, 2018, p.12).

Segundo Terwiesch e Ulrich (2009 citado por SILVA, 2018, p. 13) a inovação é um novo encontro entre o que se precisa e o que se cria para satisfazer essa carência, tanto na percepção do que é novo em relação à necessidade quanto ao produto que ela irá resultar. Ela é uma soma de melhorias na tecnologia e metodologia das coisas. Sendo as suas causas essenciais “as novas tecnologias, as novas necessidades do comprador, o aparecimento de um novo segmento de indústria, custos ou oportunidades oscilantes de insumo, ou ainda nos regulamentos governamentais”. (PORTER, 1985, p.36 citado por SILVA, 2018, p. 13).

6.2. Inovação em educação

Começando a fazer parte do contexto pedagógico e da cultura escolar, o conceito de inovação é transposto dos estudos de administração em meados da década de 1950 a 1960. Ela começa a se associar ao campo educacional, na conscientização de que a educação tem papel essencial na contribuição com a inovação. (SILVA, 2018, p.14)

Destaca Silva (2018, p.34) quanto a cultura da inovação na educação, que ela é “desenvolvida na tríade (parceiros, sociais, governo), prática (professores, alunos e o público em geral) que precisam de algum alinhamento das agendas desses diferentes autores” e os dispositivos de transmissão de inovação tem de ser apontados em todas as áreas de controle dos atores. A inovação compreende distintos aspectos “(mudança de ambientes de aprendizagem, conteúdo, métodos e mídia, validação e avaliação, professores e formadores e qualidade) de ensino e aprendizagem de forma coerente”.

A cultura de inovação está em construção, e ainda assim apresenta excelente potencial, por provocar a criação de conhecimento e viabilizar a atuação de professores e alunos em vários outros campos de estudo. (SILVA, 2018, p.34)

7. Startups e edtechs: relação e contextualização

7.1. Startups edtechs: conceito

Segundo Eric Ries (2012) startup é uma organização definida com finalidade de criar um novo produto ou serviço, em circunstâncias de extrema incerteza, que tem na inovação (de produto, serviço, tecnológica, processo ou modelo de negócio) o centro de suas operações.

Corroborando, Julie Meyer (2012 citado por ARRUDA et al., 2012) associa o fato de que elas comumente começam pequenas, mas objetivam o crescimento e, em decorrência do imenso potencial inovador destas empresas, a probabilidade de crescimento exponencial em pouco tempo é muito consistente.

De acordo com SILVA (2018, p. 37) as “startups de educação integram o termo EdTech que é um acrônimo das palavras Educação e Tecnologia, essa integração deve-se pelo crescente desenvolvimento do empreendedorismo digital no campo da educação.”

A falta de informação, traz à luz do conhecimento termos não propagados entre as pessoas de educação e bases simples. Em uma análise profunda, as edtech são um meio de obtenção de informação e aprendizagem. Khan Academy, Udemy e Iped são nomes conhecidos de sites que constituem parte da vida de muitas pessoas que estudaram através dessas tecnologias digitais, mas por incrível que possa parecer, muitas pessoas não sabem que essas iniciativas são denominadas startups edtech. (SILVA, 2018, p.7).

7.2. História: edtechs no Brasil

Foi somente a partir da década de 90 que termos relacionados às startups foram amplamente difundidos no Brasil. Nessa época o empreendedorismo estava em alta, proporcionando ao país um alto desenvolvimento econômico, incentivado pelo Governo Federal a partir da implementação de leis como a da Micro e Pequena Empresa (2007) e do Microempreendedor Individual (2008) (SILVA, 2018, p. 39).

Por conseguinte, acompanhando as mudanças internacionais, no qual houve aumento de empresas de base tecnológica inovando com seus modernos modelos de negócio, o governo lançou em 2013 “o programa de incentivo StartUp Brasil, com o apoio o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o TI Maior, Programa Estratégico de Software e Serviços de TI” (SILVA, 2018, p. 41).

A Veduca, Descomplica, Evobooks e Easyaula são as primeiras edtechs brasileiras, com produção de objetos digitais de aprendizagem, com uso de um novo código e metodologia mais fáceis e objetivos, sendo referência em sucesso da cultura startup, contribuindo para o sistema de inovação por intermédio de seus resultados.(SILVA, 2018, p. 41).

7.3. Edtechs: inúmeras opções

Como já citado anteriormente, o déficit de educação e educação financeira são entraves para a mudança social e econômica do país, por essa razão há necessidade de listarem-se algumas dessas empresas, com o intuito de elucidar e divulgar mais desse conhecimento (SILVA, 2018, p. 7; LIGA VENTURES, 2019).

Em um estudo realizado com a união de várias empresas, a Liga Ventures (2019, p.15) organizou as 297 startups de educação (pré-estabelecidas no estudo), em 18 categorias, que vão de análise no ensino e aprendizagem até testes vocacionais. Para base deste artigo, citam-se apenas as de curadoria e criação de conteúdo:

Curadoria Eletrônica de Conteúdos: “soluções e plataformas que são responsáveis por selecionar e produzir conteúdos segmentados para o aprendizado e/ou treinamento de interessados nos temas” (LIGA VENTURES, 2019).

As empresas estão indicadas na figura:

Figura 1: Edtechs de curadoria de conteúdos



Fonte: Reeditado pela autora. Liga Ventures (2019)

7.4. Edtechs para a criação e utilização de conteúdo educacional financeiro

Baseados nas análises efetuadas, até o presente momento, pesquisou-se também as edtechs de curadoria, como a “Passei direto”, por exemplo, uma empresa que aposta na criação de conteúdo por parte de seus colaboradores e que por seu intermédio, propaga os conteúdos gerados para quem fizer a busca em sua base.

Em uma pesquisa na sua plataforma “passeidireto.com” com a utilização dos termos “educação financeira” foram encontrados “981.064 resultados” em menos de um minuto. (PASSEIDIRETO, 2020)

A escolha da “passeidireto” foi aleatória e serve apenas como um exemplo prático do uso de uma edtech para busca de conteúdo relacionado à educação financeira, dado que é uma plataforma de curadoria (muitos mestres, economistas e pessoas especialistas na área podem compartilhar suas pesquisas, isto é, fornecendo a milhares de pessoas o acesso necessário para captação de diferentes trabalhos sobre o mesmo tema).

Dessa maneira, se a forma como um autor escreveu uma elaboração não for compreendido pelo indivíduo, este, por sua vez, poderá pesquisar outros trabalhos sobre o mesmo tema e verificar sua linguagem, se compreende seu conteúdo. Tanto a rapidez em localizar, quanto os achados, fortalecem a concepção de que há muitos meios de se criar conteúdo educacional financeiro que pode ser efetivamente desenvolvido e compartilhado.

8. Considerações finais e discussão

A educação é uma necessidade e todos os brasileiros têm direito a ela, mas nem sempre foi assim. Na sua história, o país passou por muitas crises e revoluções que determinaram seu destino.

Depois de toda pesquisa e junção de referenciais importantes para a formulação do conceito de educação, sua história, evolução, ficou evidente o quanto o Brasil ainda é carente de políticas de informação, de conhecimento e que atualmente, muitas empresas estão empenhadas em auxiliar nesse processo.

Grupos como a Liga Ventures, composta por organizações de grande porte, estão se voltando para este tema, formulando estudos e pesquisas sobre as edtechs, a gestão do dinheiro, as consequências sociais e econômicas oriundas dessas mudanças. As edtechs estão cada vez mais evidentes no cenário brasileiro. Sua importância cresce à medida que seus efeitos surgem e são percebidos.

O presente trabalho dissertou entre vários autores o tema, citou como exemplo algumas das edtechs que podem ser utilizadas para a criação de conteúdo educacional financeiro e material didático dessa área para as pessoas. Deixando conteúdo científico para futuras pesquisas quanto às mídias digitais e a produção de conteúdo educacional da área financeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL (São Paulo). **Número de inadimplentes cresceu em novembro de 2019**. 2020. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/numero-de-inadimplentes-cresceu-em-novembro-de-2019>>. Acesso em: 15 maio 2020.

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Presidente Prudente, 2006. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2020.

ARAÚJO, Laís Gois de. Uma educação popular ou libertadora? A concepção de educação no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 e na pedagogia freireana. **Boletim Historiar**, [s.l.], n. 22, p. 52-61, jan/março. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/historiar/issue/view/647>>. Acesso em: 12 maio 2020.

ARRUDA, Carlos et al. **Causa da mortalidade das startups brasileiras**: o que fazer para aumentar as chances de sobrevivência no mercado?. 2012. Disponível em: <<http://ois.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/08/Causas-da-mortalidade-das-startups-brasileiras.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2020.

ASSOLINI, Elaine. **As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola**. 2017. Disponível em: <<https://www.revde.com.br/blog/elaine-assolini/tecnologias-digitais-de-informacao-e-comunicacao-n/>>. Acesso em: 13 maio 2020.

AZEVEDO, Fernando de. et. al **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Massangana, 2010. 122 p. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

COLADELI, Viviane A. Correa; BENEDICTO, Samuel C. de; LAMES, Edilei R.de. **Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços**. 2013. XX Congresso Brasileiro de Custos – Uberlândia, MG. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/26/26>. Acesso em: 15 maio 2020.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; SANTOS, Nilcéia Cristina dos. **Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira**. 2014. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT – v. 1, n. 1, Jul/Dez – 2014. Disponível em: <<http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17>>. Acesso em: 13 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=SL3NAGAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 13 maio 2020.

"Inovação". In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/inova%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 16 maio 2020.

KANG, Thomas H.. Descentralização e financiamento da educação brasileira: uma análise comparativa, 1930-1964. : uma análise comparativa, 1930-1964. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, [s.l.], v. 41, n. 3, p. 573-598, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0101-41612011000300004>>. Acesso em: 16 maio 2020.

LIGA VENTURES (Brasil). **Liga Insights**: Edtechs. 2019. Disponível em: <<https://docsend.com/view/spz6dr6>>. Acesso em: 15 maio 2020.

LIMA, Marcelo Prudêncio .**Literácia Financeira e Endividamento Pessoal: Um estudo com alunos de cursos da área de negócios**. 2016. 139 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3173>. Acesso em: 18 maio 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF_OBRAS/3307_miolo.pdf> Acesso em: 10 maio 2020.

MARTINS, Vicente. **A lei de 15 de outubro de 1827**. 2001. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/482/A-lei-de-15-de-outubro-de-1827>> Acesso em: 14 maio 2020.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Traduzida do inglês. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> Acesso em: 15 maio 2020.

PASSEI DIRETO. **educação financeira**. 2020. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/busca?q=educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>. Acesso em: 16 maio 2020.>

TANURI, Leonor M.. História da formação de professores. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 61-88, Aug. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio 2020.

RAMEH, Letícia. **Método Paulo Freire: uma contribuição para a história da educação brasileira**. 2005. Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8241740-Metodo-paulo-freire-uma-contribuicao-para-a-historia-da-educacao-brasileira.html>> Acesso em: 12 maio 2020.

RANIERI, Nina B. Stocco; ALVES, Angela L. Alvarenga (Org.). **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Cátedra Unesco de Direito à Educação/universidade de São Paulo (usp), 2018. p. 516. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/direito_a_educacao_e_direitos_n_a_educacao_em_perspectiva_interdisciplinar_2018.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

REGO, Amancio M. Xavier. EDUCAÇÃO: conceitos, finalidades e modalidades. : conceitos, finalidades e modalidades. **Scientia Cum Industria**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 38-47, 10 fev. 2018. Universidade Caixias do Sul. <http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v6iss1p38>. Disponível em:

<<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/viewFile/5844/pdf>> Acesso em: 08 maio 2020.

ROSI, Bruno Gonçalves. The americanism of Aureliano Cândido Tavares Bastos. **Almanack**, n. 19, p. 244-277, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-463320181906>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-46332018000200244&tlng=en> Acesso em: 14 maio 2020.

RIES, E. A startup enxuta. São Paulo: **Lua de Papel**, 2012. Disponível em: <<http://s-inova.ucdb.br/wp-content/uploads/biblioteca/a-startup-enxuta-eric-ries-livro-completo.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2020.

SANTOS, Fábio M. F.; ALVES, André L.; PORTO, Cristiane de M. **Educação e tecnologias::** potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. 2018. Revista Científica da FASETE. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf> Acesso em: 15 maio 2020.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-76122007000600006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006> Acesso em: 15 maio 2020

SERASA EXPERIAN (São Paulo). **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje.** 2018. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje>>. Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, Roberta Cardoso da. **Cultura de inovação em uma startup edtech:** análise do processo de criação e desenvolvimento. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30458/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Roberta%20Cardoso%20da%20Silva.pdf>> Acesso em: 16 maio 2020.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Janus**, Lorena, v. 4, p. 129-138, 2006. Semestral. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/19367028-Evolucao-historica-do-conceito-de-educacao-e-os-objetivos-constitucionais-da-educacao-brasileira.html>> Acesso em: 15 maio 2020.

WINTER, E. L. S.. Sandbox regulatória e os desafios das fintechs. **Revista de Estudos Jurídicos da Una**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p.60-73, jan. 2018. Disponível em: <<http://revistasgraduacao.una.emnuvens.com.br/rej/article/view/81>> Acesso em: 15 maio 2020.